

## Learning by Ear – Aprender de Ouvido

### “Era uma vez... em África”

### 6º Episódio: “Escravatura”

**Autor:** Marta Barroso

**Editores:** Maja Braun, Jan-Philipp Scholz

#### PERSONAGENS:

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

#### Cena 1:

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

#### Cena 2:

- 1. Homem (*1. Man*) (32, homem/male)
- Capitão (*Captain*) (40, homem/male)
- 2. Homem (*2. Man*) (35, homem/male)
- Escravos (*Slaves*) (todas as idades/ambos os sexos)
- Escravo a chorar (*Slave weeping*) (45, homem/male)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)

#### Cena 3:

- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)

Cena 4:

- Capataz (*Foreman*) (40, homem/male)
- Londres (*London*) (25, homem/ male)
- Ninguém (*Nobody*) (30, homem/ male)
- Navio (*Ship*) (20, homem/ male)
- Crianças (*Children*) (ambos os sexos)
- Escravos (*Slaves*) (todas as idades/ambos os sexos)

Cena 5:

- Fátima (*Mum*) (38, mulher/female)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

**Intro:**

Olá a todos! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e a mais um episódio da radionovela sobre a História Africana intitulada “Era uma vez... em África”! No episódio de hoje, Jandira chega a casa muito triste com o comportamento dos amigos da escola relativamente a um novo colega, Philipp.

Philipp é filho de um casal de alemães, que se mudou para a aldeia há pouco tempo. E a razão por que alguns alunos foram antipáticos com ele surgiu durante uma aula de história, em que a professora falou da escravatura. Mas isso aconteceu há muito, muito tempo atrás. Agora, Jandira quer saber do avô se isso é motivo para tratar mal o colega. Fiquem connosco!

**Música 1: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

**Música 1, depois cross fade com Atmo  
(Music 1, then cross fade with SFX)**

**Primeira Cena: Em casa à tarde.**

**Atmo: Porta de casa a ser batida com força, passos a aproximar-se, cozinha (tachos, lume). No fundo: galinhas, cabras, pássaros, depois fade under**

**(SFX: House door being banged, footsteps approaching, kitchen (pots, fire). In the background: chickens, goats, birds, then fade under)**

**1. Mãe:** Eh, menina! Não foi assim que te ensinei a fechar a porta!

**2. Jandira:** Desculpa, mãe! Não fiz de propósito... Olá avô!

**3. Avô:** O que se passa, filha? A escola correu mal?

- 4. Jandira:** Os rapazes da turma agora não querem brincar com o Philipp, porque a professora Matilde falou da escravatura na aula. Mas, avô, o facto de ele ser branco não quer dizer que tenha culpa pelo que aconteceu há tanto tempo, pois não? Os pais dele até vieram para Matemba para ajudar na construção das fontes...
- 5. Avô:** Claro que não é razão, querida! Afinal, nenhum de nós viveu naquela altura! Mas, infelizmente, a escravatura deixou feridas muito profundas, que foram passando de geração em geração.
- 6. Jandira:** **(incrédula)** Como é que foi possível o mundo todo aceitar comprar e vender pessoas como se fossem coisas? Estavam todos loucos?

- 7. Avô:** Bem, se estavam, minha querida, e deviam estar, então era literalmente o mundo todo. Não penses que foram só os europeus! Na costa leste de África, por exemplo, exportaram-se escravos, durante muitos séculos, para a Ásia, o Médio Oriente, a Arábia, a Índia... Em troca de especiarias, porcelanas, seda... **(pausa)** E isto muito antes de os europeus terem visto um negro! Na altura em que eles chegaram a África, esse, hmm..., esse “mercado”, digamos, já existia. Mas quando hoje se fala em escravatura, a imagem que normalmente vem à cabeça é a do homem branco a subjugar negros em seu poder. A razão para isso é que foram eles os que comercializaram o maior número de escravos.
- 8. Jandira:** A professora Matilde disse que eles foram levados para o continente americano...
- 9. Mãe:** **(do fundo)** Jandira! Não fiques à conversa com o avô! Vai fazer os trabalhos de casa! Oh pai, deixe a menina fazer os deveres!

**10. Avô:** **(falando alto)** Fátima, a Jandira tem de entender a matéria antes de fazer os deveres! **(virando-se para Jandira)** A professora Matilde tem razão! Quero dizer, isso depois de os navegadores terem chegado ao Brasil e a toda a América do Sul, às Caraíbas e à América do Norte. Depois, sim, no início do século 15, começaram a levar milhares de escravos para trabalharem nas plantações. E, de lá, traziam os produtos plantados pelos escravos: tabaco, açúcar, algodão... Era o chamado Comércio Triangular.

**11. Jandira:** **(interessada)** Avô, como era a vida dos escravos?

**12. Avô:**

Já lá vamos. Antes, há outra coisa de que não te podes esquecer, Jandira: os europeus cometeram, sem dúvida, grandes crueldades. Mas a culpa também foi partilhada por comerciantes africanos e, acima de tudo, por chefes de tribos africanos, que vendiam as suas pessoas aos brancos ou a intermediários que depois as vendiam aos brancos. E, disso, pouco se fala. Mas foi um facto, infelizmente! **(pausa)** Agora imagina que tu eras uma menina dessa altura e que tu e a mãe tinham sido capturadas na vossa aldeia e levadas para a costa...

**Música de flashback**

**Flashback music**

**Segunda Cena: Num navio de escravos.**

**Atmo: Alguém a descer escadas de madeira a correr. No fundo: ondas do mar a bater no casco do navio, gaivotas, depois fade under**

**(SFX: Someone running down wooden stairs. In the background: sea waves hitting ship hulk, seagulls, then fade under)**

**13. Homem:** **(ofegante)** Capitão, capitão! Chegámos!  
Devemos estar a pouco tempo da costa de Barbados!

**14. Capitão:** Boas notícias! **(gritando)** Preparem os escravos! Lavem-nos e ponham-lhes óleo no corpo! Pestilentos como estão ninguém nos compra! Nos que tiverem marcas de chicote, não poupem no óleo! **(murmurando, sarcástico)** Têm de estar todos bonitinhos, os meus queridos, quando fizerem de mim o homem mais rico de Liverpool... **(gritando)** Já perdi gente demais nesta viagem! Não quero perder nem mais um! Ouviram?

**Atmo: Porta a ser destrancada (chave e cadeado), alguém a bater com a cabeça na parede de Madeira. No fundo: ondas a bater no casco do navio, gaivotas, depois fade under**

**(SFX: Door being unlocked (key and chain), someone banging his head against a wooden wall. In the background: sea waves hitting ship hulk, seagulls, then fade under)**



**15. Homem:** **(agressivo)** Ahhh! Que cheiro!  
**(murmurando)** Como é que estas centenas de criaturas aguentam mais de dois meses de viagem a chafurdar em excrementos?  
**(gritando)** Eh, todos! Já para fora! Vá! Tu aí, às turras, não te adianta nada fingires que enlouqueceste! A casinha já ficou para trás há muito tempo! Agora anda, e tu também, vamos, todos! Vá!

**Atmo: Chicote a bater no chão de madeira, muitas pessoas a levantar-se e a andar lentamente, correntes de ferro a arrastar no chão de madeira. No fundo: ondas a bater no casco do navio, gaivotas, depois fade under**  
**(SFX: Whip hitting wooden floor, many people standing up and walking slowly, iron chains being pulled on wooden floor. In the background: sea waves hitting ship hulk, seagulls, then fade under)**

**16. Homem:** **(agressivo)** Despachem-se que eu não tenho a vida toda! **(falando alto para o colega)** João, vai buscar as mulheres!

**Atmo: Água a ser atirada às pessoas, alguém a esfregar os corpos com uma escova, correntes de ferro a arrastar pelo chão de madeira, crianças a chorar, murmúrios de medo. No fundo: ondas a**

**bater no casco do navio, gaivotas, depois fade under**

**(SFX: Water being splashed on people, someone rubbing the bodies with a brush, iron chains on wooden floor, children weeping, murmurings of fear. In the background: sea waves hitting ship hulk, seagulls, then fade under)**

### **17. Escravos**

**de todas as idades:** Ah! Não! Ai! Ahhhhhh!

**18. Homem:** **(agressivo)** Está quieto! Ainda tenho uma centena de outros para lavar!

### **19. Escravo a chorar e a soluçar**

**(Slave weeping and sobbing)**

**Atmo: Alguém a lançar a âncora à água. No fundo: ondas a bater no casco do navio, gaivotas, depois fade under**

**(SFX: Someone throwing an anchor into the water. In the background: sea waves hitting ship hulk, seagulls, then fade under)**

**20. Capitão:** **(sarcastic, contente)** Tão bonitos que eles estão! E tão rico que eu vou ficar!

**21. Jandira:** (chorando, gritando) Mãe! Mããã-eee!!! Não deixes que eles me levem! Tenho tanto medo!!

**22. Mãe:** (chorando, gritando) Jandiiii-ra! Minha filha! Não ma tirem!

**Atmo:** Chicote a bater nas costas de alguém. **No fundo:** ondas a bater no casco do navio, gaivotas, depois fade under  
(SFX: Whip hitting someone's back. In the background: sea waves hitting ship hulk, seagulls, then fade under)

**23. Fátima começa a gritar**  
(Emily starts shouting)

**Música de flashback**  
**Flashback music**

**Terceira Cena: Em casa à tarde.**

**Atmo:** Cozinha (tachos, lume). **No fundo:** galinhas, cabras, depois fade under  
(SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: chickens, goats, birds,

**then fade under)**

- 24. Jandira:** **(chorando, soluçando)** Que horror, avô!  
Que horror! Aconteceu mesmo assim?
- 25. Avô:** Infelizmente, minha neta, deve ter sido mais ou menos assim! E não foi apenas UM navio que transportou escravos para as Américas! Os espanhóis começaram, logo se juntaram os portugueses e, neste caso, os ingleses. As pessoas só se lembram de que foram os ingleses a abolir a escravatura em 1807, mas, durante o século que antecedeu a abolição, foram eles os que mais africanos exportaram! Ultrapassaram mesmo os portugueses!
- 26. Jandira:** **(soluçando, mas menos)** E o que é que acontecia quando eles chegavam, avô?
- 27. Avô:** Bem, mal chegavam a terra, eram vendidos. Ou em mercados de escravos ou mesmo ali, na praia. Negociavam o preço, seguindo vários requisitos: sexo, idade, aspecto saudável, boa estatura para trabalhar...
- 28. Jandira:** E de onde vinham os escravos?

**29. Avô:** Naquela altura, os europeus raramente entravam no interior de África. Portanto, a maioria dos escravos veio da costa ocidental: do Gana, do Benim, da Costa do Marfim, do Senegal, mas sobretudo de Angola e do Império do Congo. De lá, eram levados para as colónias, que ficavam ou em África ou noutras regiões do mundo.

**30. Jandira:** **(ansiosa)** E... e depois de serem vendidos, como era a vida dos escravos nas colónias europeias?

**31. Mãe:** **(do fundo)** Pai, deixe a menina fazer os trabalhos! Nem isso agora? Ela que não me venha com más notas!

**32. Avô:** **(falando alto)** Não demora nada, Fátima!

**33. Jandira dando risinhos**  
**(June giggling)**

**34. Avô:** Mas continuando... A vida, minha filha, a vida dos escravos era um terror! Olha, um exemplo é o das plantações de açúcar. Nas ilhas de Barbados, nas Caraíbas, havia muitas! E os castigos dos escravos podiam começar logo de manhã...

**Música de flashback**

**Flashback music**

**Quarta Cena: Numa plantação de açúcar em Barbados.**

**Atmo: Sino de chamada dos escravos, passos de muitas pessoas a correr, aproximando-se em terra batida. No fundo: grilos, depois fade under**

**(SFX: Bell calling all slaves. Footsteps from many people approaching, running on gravel path. Background: crickets, then fade under)**

**35. Capataz:** **(gritando agressivo)** Todos em fila para a contagem! Já! Quem não estiver aqui, quando eu chamar pelo nome, vai para o tronco! **(pausa)** Londres!

**36. Londres:** (submisso) Aqui, senhor!

**37. Capataz:** Ninguém!

**38. Ninguém:** (submisso) Aqui, senhor!

**39. Capataz:** Navio!

**Silêncio de todos**

**40. Capataz:** Navio! (pausa, depois agressivo) Alguém sabe onde está o Navio?

**Atmo: Passos a coxear, aproximando-se em terra batida. No fundo: grilos, depois fade under**  
**(SFX: Footsteps hobbling, approaching on gravel ground. In the background: crickets, then fade under)**

**41. Navio:** (sem fôlego) Estou aqui, senhor!

**42. Capataz:** (agressivo) Estás aqui? Já deverias era ter estado! E porque é que não estiveste?

**43. Navio:** **(submisso)** Desculpe, senhor! Veja o meu pé, senhor! Mal posso andar com esta ferida!

**44. Capataz:** **(agressivo)** Eu vou mostrar-te como é que tu vais andar! Anda cá! Isto assim não pode continuar! **(gritando)** E é para todos verem!

**45. Navio:** **(submisso, com medo)** Não, senhor, não me faça isso! Eu prometo que não volto a chegar tarde à contagem! Mas, por favor, não me dê mais com o chicote!

**Atmo: Alguém a puxar outra pessoa quase de rastos. No fundo: crianças a chorar, grilos, depois fade under**  
**(SFX: Someone dragging another person. In the background: children weeping, crickets, then fade under)**

**46. Navio a gritar**  
**(Ship shouting)**

**47. Crianças a chorar**  
**(Children weeping)**

**Atmo: Chicote a bater nas costas de alguém. No fundo: crianças a chorar, grilos, depois fade under**



**(SFX: Whip hitting someone's back. In the background: children weeping, crickets, then fade under)**

**48. Capataz:** **(gritando, enquanto bate)** Grita, que é para aprenderes! Grita, que eu gosto de te ouvir!  
Sem disciplina onde é que nós vamos? Grita!

**49. Navio a gritar e a chorar, aos soluços**  
**(Ship shouting and weeping, sobbing)**

**50. Crianças a chorar**  
**(Children weeping)**

**Atmo: Chicote a bater nas costas de alguém. No fundo: grilos, depois fade under**  
**(SFX: Whip hitting someone's back. In the background: crickets, then fade under)**

**51. Capataz:** **(agressivo)** Agora levanta-te e vai trabalhar!  
Que agora vais bem, vais quentinho! **(para todos)** Aprenderam a lição? Agora, todos para o trabalho, há muito que fazer! Já perdemos tempo demais!

**Atmo: Galo a cantar. No fundo: grilos, depois fade under**  
**(SFX: Cock crowing. In the background: crickets, then fade under)**

**Música de flashback**  
**Flashback music**

**Quinta Cena: Em casa ao início da noite.**

**Atmo: Cozinha (tachos, lume). No fundo: grilos, depois fade under**  
**(SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: crickets, then fade under)**

**52. Mãe:** (do fundo) Jandira, vai fazer os trabalhos antes que eu me zangue!

**53. Jandira:** (falando alto) Mãe, prometo que é um minutinho! (virando-se para o avô, intrigada) Avô, que nomes eram aqueles? Londres, Navio...

- 54. Avô:** Quando os escravos eram vendidos, muitas vezes os novos donos alteravam-lhes os nomes – normalmente para nomes de coisas ou lugares. Assim, pretendiam tirar-lhes não só os nomes, mas a identidade...
- 55. Jandira:** Que idiotas! **(pausa)** Mas, diz-me, avô, era sempre assim, todos os dias a sofrer?
- 56. Avô:** Sim, filha, sempre que um escravo fazia alguma coisa que não agradava ao capataz, era castigado. Sabes, Jandira, quando os europeus começaram a comprar escravos para trabalharem nas plantações de açúcar, algodão, tabaco, fizeram-no, porque repararam que os europeus não estavam habituados ao clima tropical, morriam de doenças tropicais e o trabalho em si, por exemplo com o açúcar, era muito árduo.
- 57. Jandira:** Mas... como é que os escravos conseguiam viver assim?

**58. Avô:**

O dia normal de trabalho tinha 15 horas. As condições eram tão más que, claro, os escravos começaram a revoltar-se! Até a escravatura ser abolida, houve muitas revoltas – olha, por exemplo, em Barbados! As ilhas chegaram mesmo a ser chamadas de "Pequena Inglaterra", porque, depois da introdução da cana-de-açúcar, o arquipélago passou a ser a colónia inglesa mais lucrativa e, portanto, também a mais importante. Mas tudo se deveu ao trabalho escravo, como nas outras colónias europeias, claro!

**59. Jandira:**

Mas depois de a escravatura ter sido abolida, os europeus ainda ficaram aqui em África... O que é que eles queriam mais?

**60. Avô:**

Quando já não podiam lucrar com os escravos, viram que, em África, ainda podiam apoderar-se de terra e dos recursos naturais... Mas, agora, vai lá fazer os trabalhos da escola!

**Outro:**

E assim chegamos ao fim do sexto episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre a História Africana “Era uma vez... em África”!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

[lbe.dw-world.de](http://lbe.dw-world.de)

[l b e ponto d e traço w o r l d ponto d e]

Também podem mandar um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Até à próxima!